

TRANSPORTES

Camionistas querem prolongar descontos nas portagens a 2009

Ministério procura satisfazer o pedido ou dar outras contrapartidas

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

As associações de camionistas têm mantido negociações com o Governo de forma a conseguirem prolongar e aumentar o conjunto de medidas decretadas pelo Executivo em Junho, para compensar o sector pelo aumento dos combustíveis. Entre os temas “em cima da mesa” estão os descontos nas portagens que, pedem as associações, deverão manter-se para lá de 31 de Dezembro, limite acordado em Junho.

Ontem, depois da notícia publicada pelo **Negócios** dando conta que entre os camionistas já se começou a falar de uma nova paralisação, o tema voltou à agenda pública, ainda que nos bastidores do sector já seja debatido desde o início do mês. Silvino Lopes, o líder da Associação Nacional dos Transportadores Portugueses (ANTP), recorde-se, apon- tou que o sector está necessitado “de soluções a curto prazo”, já que “o que nos foi dado em Junho não serve”, algo que está a criar um clima de “insatisfação generalizada e, se calhar, vamos voltar ao mesmo [paralisação]”. Ontem, o mesmo responsável voltou a sublinhar a mes-

ma ideia, apesar de ter comentado à agência Lusa que era exagerada a interpretação de que os camionistas encaram voltar a paralisar. Horas antes, porém, o mesmo interlocutor reforçava a ideia deixada ao **Negócios** no dia anterior, afirmando ao Rádio Clube que “se no final do nosso trabalho [negociações com o Governo] não conseguirmos avançar seja com o que for, obviamente que o que foi espontâneo no passado poderá acontecer outra vez”, referindo-se à greve de Junho.

Quanto à Associação Nacional de Transportes Rodoviários de Mercadorias (Antram), que foi contra a paralisação de Junho, o seu presidente defendeu à Lusa que os descontos nas portagens “devem continuar” para além de 2008 e que é “essencial dar seguimento ao trabalho com o Governo para implementar as medidas já acordadas”. O **Negócios** tentou várias vezes durante o dia de ontem ouvir o líder da Antram, sem, no entanto, ter obtido qualquer resposta.

Sobre a questão da paralisação, o mesmo responsável, e ainda à Lusa, salientou que o momento não é para falar de paralisação já que o sector precisa “de calma e de criar



Se, no final do trabalho, não conseguirmos avançar, o que foi espontâneo no passado pode acontecer outra vez.

Silvino Lopes
Líder da ANTP



Não há nenhum sector económico em Portugal que esteja contente, mas é preciso calma e estabilidade.

António Mousinho
Presidente da Antram

condições de estabilidade”. “Não há nenhum sector em Portugal que esteja contente”, sublinhou, realçando que o dos transportes profissionais não é diferente, já que é um dos mais afectados pelos preços dos combustíveis, “que estão 40% mais caros do que há um ano e meio”, sustentou em declarações à agência.

O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, através de fonte oficial, confirmou o agendamento de reuniões com o sector dos transportes de mercadorias para debater os descontos das portagens, ainda que sem adiantar mais pormenores. Estas reuniões, que se realizam, tanto com a Antram, como com a ANTP, ocorrem de dois em dois meses, e a próxima realiza-se durante Setembro. Ao que foi possível apurar junto do sector, tanto o alargamento do prazo, como, em alternativa, a criação de outro tipo de contrapartidas para os camionistas estão a ser estudados pela tutela.

Conforme o **Negócios** noticiou na sua edição de 4 de Agosto último, a paralisação dos camionistas no início de Junho custou às empresas de transporte rodoviário de mercadorias 50 milhões de euros, segundo cálculos da Antram.

TRANSPORTADORAS

Bruxelas examina aviação

A Comissão Europeia vai examinar “de perto” a situação de segurança de “algumas” companhias aéreas, disse ontem o comissário europeu dos transportes, Antonio Tajani. Numa comissão do Parlamento Europeu, depois do acidente da Spanair, Tajani assegurou que Bruxelas será “inflexível” com as companhias europeias na revisão, em Novembro, da lista negra das transportadoras, que só tem empresas extracomunitárias.

COMPRAS PÚBLICAS

TMN, Optimus e Vodafone no Estado

O contrato-quadro entre a TMN, Vodafone e Optimus e a Agência Nacional de Compras Públicas (ANCP) foi ontem assinado. Este contrato permite que as três operadoras sejam consultadas em todos os concursos públicos para o fornecimento de serviços de comunicações móveis dos organismos da Administração Central. A Optimus ainda correu o risco de ser excluída, mas, no final, ficaram as três fornecedoras do Estado.

AERONÁUTICA

Airbus poupa 350 milhões na dolarização

O construtor aeronáutico Airbus vai poupar 300 milhões de euros graças à produção em zonas “dólar” ou de baixo custo, de acordo com o plano de economias suplementares designado “Power8+”, que pretende reduzir custos em 650 milhões até 2012. A Airbus vai instalar uma fábrica na Tunísia e prevê outras implementações fora da Europa, na Índia ou na China. O plano de poupanças é para todo o grupo EADS.

PROMOÇÃO

Governo treina equipa para captar turistas

O Governo criou uma equipa de 11 coordenadores de turismo para, no estrangeiro, promoverem Portugal. Estes elementos vão agora iniciar as suas funções, ficando “a chefiar equipas exclusivamente dedicadas ao turismo, que passarão a trabalhar junto de 17 países emissores para uma maior dinamização das campanhas de promoção e captação de turistas”, explica a Secretária de Estado do Turismo.

PROJECTO DA SONAE PARA O SÁ CARNEIRO NÃO É NENHUM MONOPÓLIO PRIVADO

Paulo Duarte



“O nosso projecto só contempla a independência do aeroporto Sá Carneiro”, respondeu Belmiro de Azevedo ao **Negócios**. O patrão da Sonae aproveitou para criticar “os que dizem que vão a todas”, numa alusão às recentes declarações de António Mota, “chairman” do grupo Mota-Engil, ao **Negócios**, porque “quem estiver no nosso concurso não pode ficar noutro, não faz sentido”. Belmiro de Azevedo não se quis alongar na conversa, visto ainda aguardar uma tomada de posição do Governo, mas acabou por rematar: “Não estamos interessados num monopólio privado ou estatal, o privado ainda é pior do que o estatal”. Belmiro de Azevedo esteve ontem na inauguração do colégio dos futuros “belmirinhos”, o Colégio Efanor, na Senhora da Hora, em Matosinhos. O novo estabelecimento de ensino privado, que iniciou a actividade este ano lectivo, com cerca de 180 alunos, re-

presenta um investimento da ordem dos três milhões de euros por parte da Fundação Belmiro de Azevedo. Na cerimónia esteve o clã Azevedo em peso para ouvir o patriarca dizer que “isto tem um simbolismo”, visto que o seu primeiro emprego foi na Efanor (Empresa Fabril do Norte). “Esta escola tem a pretensão de ganhar uma medalha olímpica de ouro”, atirou. No Colégio Efanor, o ensino é tri-lingue (português, inglês e castelhano). Dentro de dois anos nascerá de raiz um novo edifício para alargar a oferta educativa até ao 12º ano. O colégio ocupa as antigas instalações do edifício social da Efanor e, nesta fase, contempla os ensinos pré-escolar e 1º ciclo básico. Na cerimónia de inauguração estiveram presentes o ex-ministro da Educação, Marçal Grilo, o ex-ministro da Economia, Daniel Bessa, e o presidente da Fundação de Serralves, António Gomes de Pinho, entre outros. **icc**